

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS EM MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**

**SUCCESSFUL PEDAGOGICAL PRACTICES IN MATHEMATICS: CONTRIBUTIONS OF
PEDAGOGICAL PLANNING**

**PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS EN MATEMÁTICAS: APORTES DE LA
PLANIFICACIÓN PEDAGÓGICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n2-128>

Data de submissão: 27/01/2026

Data de publicação: 27/02/2026

Maria de Lourdes Cerqueira de Almeida

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: lourdelmarmd@gmail.com

Josania Lima Portela Carvalhêdo

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: josaniaportela@gmail.com

RESUMO

Este artigo decorre de uma tese doutoral que se caracteriza, metodologicamente, como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Dispõe como fundamentação teórica: práticas pedagógicas exitosas, planejamento pedagógico e avaliação da aprendizagem no âmbito da disciplina Matemática, no Ensino Médio no CETI Augustinho Brandão, em Cocal dos Alves-Piauí. Neste recorte, registra a seguinte questão-problema: como o planejamento pedagógico contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas em Matemática, no ensino médio? Objetiva analisar como o planejamento pedagógico contribui na construção de práticas pedagógicas exitosas em Matemática no ensino médio. Adota a entrevista narrativa, com professores e gestores, para a produção de dados. Para o procedimento analítico, utiliza a técnica de análise compreensiva-interpretativa de dados (Sousa, 2014). Conclui que o êxito das práticas pedagógicas requer, preliminarmente, a presença de cuidadoso planejamento pedagógico que direcione e apoie a efetivação das ações docentes, fundamentadas nas informações fornecidas pela avaliação da aprendizagem, promovendo bem-sucedidas aprendizagens de matemática dos estudantes no ensino médio da referida instituição.

Palavras-chave: Planejamento Pedagógico. Práticas Pedagógicas Exitosas. Ensino de Matemática.

ABSTRACT

This article stems from a doctoral thesis that is methodologically characterized as qualitative research of the case study type. Its theoretical foundation is based on: successful pedagogical practices, pedagogical planning, and learning assessment within the discipline of Mathematics in secondary education at CETI Augustinho Brandão, in Cocal dos Alves-Piauí. This section addresses the following research question: how does pedagogical planning contribute to the development of successful pedagogical practices in Mathematics in secondary education? It aims to analyze how pedagogical planning contributes to the construction of successful pedagogical practices in Mathematics in secondary education. It uses narrative interviews with teachers and administrators for

data collection. For the analytical procedure, it employs the technique of comprehensive-interpretative data analysis (Sousa, 2014). It concludes that the success of pedagogical practices requires, preliminarily, the presence of careful pedagogical planning that guides and supports the implementation of teaching actions, based on information provided by learning assessment, promoting successful mathematics learning for high school students at the aforementioned institution.

Keywords: Educational Planning. Successful Teaching Practices. Mathematics Teaching.

RESUMEN

Este artículo se deriva de una tesis doctoral que se caracteriza metodológicamente como una investigación cualitativa de tipo estudio de caso. Su fundamento teórico se basa en: prácticas pedagógicas exitosas, planificación pedagógica y evaluación del aprendizaje en la disciplina de Matemáticas en la educación secundaria en el CETI Augustinho Brandão, en Cocal dos Alves-Piauí. Esta sección aborda la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo contribuye la planificación pedagógica al desarrollo de prácticas pedagógicas exitosas en Matemáticas en la educación secundaria? El objetivo es analizar cómo la planificación pedagógica contribuye a la construcción de prácticas pedagógicas exitosas en Matemáticas en la educación secundaria. Utiliza entrevistas narrativas con docentes y administradores para la recopilación de datos. Para el procedimiento analítico, emplea la técnica de análisis de datos comprensivo-interpretativo (Sousa, 2014). Concluye que el éxito de las prácticas pedagógicas requiere, preliminarmente, la presencia de una planificación pedagógica cuidadosa que guíe y apoye la implementación de acciones de enseñanza, basadas en la información proporcionada por la evaluación del aprendizaje, promoviendo el aprendizaje exitoso de las matemáticas para estudiantes de secundaria en la institución mencionada.

Palabras clave: Planificación Educativa. Prácticas Docentes Exitosas. Enseñanza de Matemática.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina Matemática no Ensino Médio, de certo modo, tem se apresentado um campo desafiador para professores, visto que, frequentemente, observa-se dificuldades dos estudantes no que concerne à compreensão de conceitos matemáticos básicos, não adequadamente aprofundados no Ensino Fundamental, realidade que traz como resultados mais visíveis, junto aos alunos, desmotivação e baixo desempenho escolar. Diante desse cenário, o planejamento pedagógico assume centralidade, como orientador e fortalecedor do trabalho docente, na organização e nos processos de ensino e de aprendizagem tendo em vista a construção de práticas pedagógicas eficazes e significativas.

Ao assumir essa centralidade, o planejamento revela a perspectiva de que planejar não se resume somente à elaboração de planos de aula, implicando refletir criticamente sobre a realidade dos estudantes a fim de definir metas de aprendizagem e selecionar metodologias que favoreçam o alcance desses propósitos. Dessa forma, partimos do pressuposto de que as práticas pedagógicas exitosas em Matemática resultam de um planejamento intencional, articulado às necessidades dos estudantes, sustentado por uma visão inclusiva do processo educativo.

Inicialmente, registra o seguinte questionamento: como o planejamento pedagógico contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas na disciplina Matemática no Ensino Médio? Selecionamos como espaço da pesquisa o CETI Augustinho Brandão, em Cocal dos Alves-PI, em virtude do expressivo desempenho de professores e alunos da referida instituição campo matemático, a exemplo do que revelam os parâmetros qualitativos registrados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no período de 2015 a 2024, conforme dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O monitoramento do fluxo escolar do Ensino Médio realizado pela Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC-PI), em articulação com a evolução do IDEB, no referido espaço temporal 2015-2024, evidencia aspectos relevantes a esse respeito, entre os quais destacamos: a) progressiva elevação dos índices de rendimento e de promoção dos estudantes, resultando em taxa de sucesso escolar superior a 90%, considerada mais expressiva registrada; b) segundo dados do Portal QEdu – Portal de Dados Educacionais do Brasil (Fundação Lemann, 2021), o Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Augustinho Brandão apresentou desempenho notável na área de Matemática, alcançando, em 2015, índice de 336,26 pontos (Nível 9, o mais elevado); em 2017, índice de 346,37 pontos (Nível 9); e, em 2019, índice de 333,48 pontos (Nível 9).

Mediante contexto dessa natureza, em que nos deparamos com resultados expressivos quanto ao desempenho dos estudantes, registramos que seu objetivo geral é analisar como o planejamento pedagógico contribui na construção de práticas pedagógicas exitosas em Matemática no Ensino Médio. A relevância deste estudo de caso expressa a necessidade de reforçar e diversificar práticas pedagógicas dessa matéria escolar enquanto valorização do planejamento como instrumento de reflexão e de ação, para qualificação o trabalho docente e, conseqüentemente, favorecer a aprendizagem dos estudantes no Ensino Médio.

No que concerne aos aspectos metodológicos, adota abordagem qualitativa do tipo estudo de caso (Yin, 2005), e para a produção dos dados se utiliza da entrevista narrativa com professores de matemática e gestores escolares (Diretor e Coordenadora Pedagógica) (Jovchelovich; Bauer, 2002). Com base na metodologia adotada, os resultados foram sistematizados de modo a constituir um banco de dados empíricos, revelando práticas pedagógicas de dois professores de Matemática e informações fornecidas pelos mencionados gestores. Os dados foram produzidos e organizados conforme o objetivo do estudo, de modo a subsidiarem os processos de análise e interpretação dos achados da pesquisa, fundamentados na técnica de Análise Compreensiva-Interpretativa, conforme Souza (2014).

Mediante a apresentação desses elementos introdutórios, que fundamentam a análise proposta, tratamos da relação entre o planejamento pedagógico e a construção de práticas pedagógicas exitosas no ensino de Matemática, no Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Augustinho Brandão, como encerramento deste artigo, apresentamos nossas considerações conclusivas.

2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: BASE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Principiamos a presente reflexão teórica ampliando e reforçando a noção de prática pedagógica, segundo Jesus (2021, p. 174) a concebe: “[...] precisa promover a transformação e emancipação dos sujeitos envolvidos/as. Essa transformação provoca mudanças na maneira como os/as educadores/as e educandos/as ensinam e aprendem mediados pela prática pedagógica”.

Ao tratarmos da relação entre o planejamento pedagógico e a construção de práticas pedagógicas exitosas no ensino de Matemática, inicialmente, apresentamos a concepção de prática pedagógica exitosa, discutindo os fundamentos teóricos que a definem e caracterizam com tal, compreendida como processo de transformação e emancipação dos sujeitos resultante de ações intencionais, reflexivas e éticas do professor.

A autora em tela assinala que práticas pedagógicas exitosas se constituem no processo de ensino-aprendizagem, promovendo transformações profundas, potencializadoras da emancipação dos sujeitos. Logo, uma prática pedagógica exitosa considera no planejamento pedagógico a realidade

tanto da escola quanto dos estudantes e, ainda, o contexto social e afetivo em que se dá a produção e circulação de conhecimento científico, eticamente e politicamente comprometido com o bem-estar comum. Nesses termos, é desejável que seja intencionalmente concebida e estruturada, teleologicamente direcionada a uma educação holística: à aprendizagem humana dos estudantes. Para desenvolvimento de práticas pedagógica, nesse cenário, é fundamental a qualificação dos professores,

[...], na perspectiva de uma formação crítica, reflexiva, que propicie a criação, planejamento e interpretação das intencionalidades dos currículos, dos fenômenos sociais, necessidades educativas dos estudantes, da utilização do diálogo como princípio pedagógico para poder desenvolver práticas diferenciadas, exitosas e significativas (Anjos; Guedes, 2021, p. 30-31).

Com base nesse entendimento, a prática pedagógica exitosa é concebida enquanto ação fundamentada na construção e reconstrução contínua do conhecimento, tanto por parte do professor quanto dos estudantes, rompendo com a ideia de uma visão transmissiva de ensino focalizada somente nas necessidades educativas dos estudantes. Neste caso, no planejamento pedagógico, requer a seleção de variadas estratégias e procedimentos para lidar com a diversidade que a envolve, usar recursos diferenciados, abordagens adaptativas, metodologias inclusivas e, se necessário, atividades diferenciadas, considerando os níveis de aprendizagem dos estudantes, requerendo uma formação docente “[...] emancipatória, na qual os professores são compreendidos como seres humanos inacabados, em movimento e em constante evolução” (Bezerra, 2025, p. 27552).

Ainda, em relação à prática pedagógica exitosa, outro aspecto pertinente nas ideias de Andrade (2021), é de que está relacionada à capacidade de o professor ser reflexivo e criativo em suas abordagens, que ao desvelar as estratégias e os procedimentos que utiliza, não só torna sua prática consciente e intencional, mas também cria um ambiente de aprendizagem que reconhece e valoriza as diferenças individuais dos estudantes. Essa realidade pode aumentar as chances de que todos os estudantes, apesar das diversidades, alcancem o aprendizado desejado, ainda que de formas distintas e em tempos diferentes.

Corroborando com essa compreensão de prática pedagógica exitosa, a autora vai além e sugere disposição do professor em criar diferentes condições de ensino de forma contínua, em atendimento às necessidades de cada estudante, com o objetivo de propiciar um desenvolvimento e um aprendizado, de fato, inclusivos. Comporta considerar, portanto, os apontamentos de que as práticas exitosas colaboram na busca de soluções para as dificuldades encontradas, lançam mão de estratégias e de experiências significativas construídas pelos professores no cotidiano escolar, catalisadoras de novos rumos e experiências na ação pedagógica, tanto para o professor quanto para a escola.

Sua relevância está na capacidade de promover o diálogo, criando um ambiente colaborativo que atenda aos desafios pedagógicos advindos da realidade local e educacional. Enfatiza, portanto, a importância de um planejamento transdisciplinar, que integre diversas áreas do conhecimento e favoreça um aprendizado rico e conectado, contribuindo para um ensino de qualidade. Assim, planejada intencionalmente, a prática pedagógica exitosa é apresentada como um fator determinante para a melhoria progressiva do ensino, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas, estimulando a participação ativa e colaborativa dos educandos.

Na sequência, tecemos reflexões teóricas sobre o planejamento pedagógico no ensino de Matemática, realçando sua representatividade como instrumento orientador da ação docente, relacionando planejamento a práticas pedagógicas exitosas com ênfase na articulação teoria e prática, reforçando a necessidade de um processo contínuo de adaptação e contextualização das ações pedagógicas.

2.1 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ao discutimos o planejamento pedagógico, consideramos a importância de uma preparação cuidadosa consoante as necessidades dos estudantes, que permita a realização de uma prática pedagógica exitosa. Nesse sentido, é como refere Viana (2016, p. 85): “Cabe à didática planejar e organizar as condições para ensinar. Assim, a prática pedagógica exige planejamento adequado à intencionalidade da aprendizagem futura do aluno”. Segundo a autora, a didática se encarrega das orientações relativas ao planejamento e à organização das condições necessárias para o ensino, o que inclui preparação intencional e constante. Na verdade, é como refere Andrade (2021, p. 17-18),

Acreditamos que ainda que o professor contemple em seu planejamento os aspectos que consideramos caracterizar uma prática de ensino bem-sucedida, não haverá garantia de que todos os estudantes se desenvolvam da mesma maneira, alcançando o aprendizado. Por mais eficiente que o planejamento de ensino seja, não alcança a todos os estudantes ao mesmo tempo. Sendo assim, o professor tem que recorrer a variadas estratégias que visem contemplar a diversidade apresentada pelos estudantes. Desvelar as estratégias e os procedimentos utilizados pelos docentes para alcançar suas intencionalidades e objetivos pedagógicos configuram-se como nosso propósito.

Essas ponderações levantam um ponto fundamental sobre prática pedagógica bem-sucedida: a ideia de que, embora o planejamento de ensino seja crucial, ele não garante que todos os estudantes alcancem os mesmos resultados de aprendizagem. Isso ocorre devido à diversidade intrínseca aos estudantes, seja em termos de estilos de aprendizagem, ritmos de desenvolvimento ou contextos sociais e culturais. Acrescenta que, por mais meticuloso que seja o planejamento, este precisa ser

flexível para atender às necessidades específicas de cada estudante. Não comporta ser visto como um roteiro fixo, mas como uma base que pode ser ajustada de acordo com a dinâmica da sala de aula, sugerindo que não se resume ao conteúdo ou à forma como é ensinado, mas à capacidade do educador de perceber e acatar a diversidade.

O planejamento pedagógico reflete um compromisso com a intencionalidade de que as atividades e recursos utilizados estejam alinhados com os objetivos educacionais estabelecidos. Requer, por conseguinte, uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas educativas, incorporando ajustes e melhorias com base na análise dos resultados e nas necessidades emergentes dos estudantes. Enquanto instância que dá suporte à prática pedagógica, ao mesmo tempo possibilita um ambiente educativo que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e responda às dinâmicas/demandas do contexto no qual se efetiva.

Dentre seus múltiplos benefícios, colabora com a autonomia e a responsabilidade do professor no processo educativo e com a necessidade de uma leitura crítica da realidade, considerando os limites de sua responsabilização individual e coletiva diante de contextos, às vezes, marcados por precariedade estrutural, excesso de turmas, carga horária elevada e reduzido apoio institucional, o que provoca sobrecarga de trabalho ao professor que, a rigor, é considerado o principal ou único responsável pelo sucesso do planejamento, do ensino e da aprendizagem (concretamente, esta não é a realidade do CETI Augustinho Brandão).

Esse enfoque abrangente é particularmente necessário ao planejamento pedagógico de Matemática, uma vez que estratégias e conteúdos requerem condições adequadas ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos e alinhamento com os objetivos da escola. O professor de Matemática ao particip de um planejamento colaborativo acessa diferentes perspectivas e experiências, fortalecendo a percepção de ensino inclusivo, produtivo e exitoso, compatível com a realidade escolar e com as demandas dos estudantes. Assim, a forma de abordagem dos conteúdos de Matemática desempenha papel fundamental no ensino, no desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias à compreensão de conceitos matemáticos, impactando positivamente na sua capacidade de resolução de problemas e aplicação de conceitos.

Uma abordagem eficaz nesse âmbito envolve a integração de métodos e estratégias pedagógicas que vão além da mera transmissão de fórmulas e procedimentos, articulando-se a práticas que incentivam a exploração ativa de conteúdos, a resolução de problemas e a investigação, alinhando-se às necessidades e interesses dos alunos, no que diz respeito à promoção de atividades que os desafiem a pensar criticamente, desenvolvendo sólida compreensão de conceitos, dentre outras

vantagens da matemática presentes seja nos estudos escolares, seja nos diferentes contextos da vida cotidiana.

Quando associado ao ensino da Matemática, Viana (2016) sublinha que a prática pedagógica deve ultrapassar a simples aplicação de métodos e técnicas. Em vez disso, é fundamental que o planejamento seja orientado por objetivos claros e detalhados quanto ao desenvolvimento do conhecimento matemático. Consoante a essa compreensão, o planejamento requer que observemos as necessidades e expectativas dos estudantes na estruturação de atividades, tendo em conta o contexto no qual se desenvolve ensino.

Como mencionado por Viana (2016), no que se refere a práticas pedagógicas exitosas, o planejamento adequado não apenas organiza o conteúdo de Matemática de maneira lógica e acessível, também o integra a estratégias que atendem às diversas formas de aprendizagem dos alunos. Significa que a prática pedagógica inclui uma variedade de abordagens e recursos que, conforme sugerido por D'Ambrósio (1993), permitem mais ampla compreensão do processo de resolução de problemas, associada à investigação e à exploração dinâmica de situações matemáticas.

D'Ambrósio (1993) destaca que a prática pedagógica se caracteriza por suas finalidades e intencionalidades expressas nas abordagens efetivas dos conteúdos de Matemática, razão por que o planejamento precisa estar alinhado com os objetivos de aprendizagem e com a realidade que caracteriza o grupo de estudantes. A intencionalidade na prática pedagógica implica que o planejamento não é um exercício isolado, mas uma atividade contínua e reflexiva que visa garantir aos alunos saberes necessários ao alcance dos objetivos propostos e ao desenvolvimento de sólidas competências matemáticas.

Assim, a congruência das ideias de Viana (2016) e a abordagem dos conteúdos de Matemática apontados por D'Ambrósio (1993) fortalecem a compreensão de que um planejamento pedagógico bem estruturado é fundamental para uma prática pedagógica bem-sucedida. Trata-se de um planejamento que considere não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também as formas como esses conteúdos são apresentados e trabalhados em atendimento às necessidades e potencialidades dos alunos, no que concerne à promoção da sua aprendizagem.

A propósito, esses teóricos, consensualmente, enfatizam o papel do professor na criação de uma atmosfera de aprendizagem favorável e indispensável ao planejamento, o que envolve estabelecer um ambiente no qual os estudantes se sintam motivados, seguros a expressarem suas dúvidas e encorajados no enfrentamento de possíveis desafios, sem medo de errar. Uma cuidadosa e comprometida prática pedagógica voltada para o ensino de Matemática requer, portanto, aliar

planejamento pedagógico, metodologias ativas a um clima de sala de aula positivo, no qual os estudantes possam se sentir instigados a se desenvolver integralmente.

O segundo componente a ser considerado pelo professor em seu planejamento, conforme os autores em tela, é o objeto de conhecimento, ou seja, o educador, ele próprio, necessita pensar criticamente, refletir e pesquisar sobre o conteúdo a ser ministrado, buscando se atualizar quanto ao debate a ser tratado, seus avanços, reformulações, entre outros, atentando para o contexto no qual se substancializa a ação pedagógica, isto é, a situação fática em sala de aula, os resultados das avaliações, considerando-os numa perspectiva formativa, de modo a refletir sobre sua prática, suas adequações e flexibilizações necessárias. Implica dizer que o professor, nessas circunstâncias, se encontra envolvido em um movimento dialético que inclui o plano pedagógico em sua forma inicial abstrata e a materialidade da situação empírica em sala de aula.

Guimarães e Santos (2017), em consonância com o que teorizam os mencionados, no que diz respeito às características desejáveis à prática pedagógica crítica, reflexiva, globalizada e humanizada, com orientação para a formação democrática. Essas qualidades implicam que a prática pedagógica exitosa incorpora uma abordagem que valoriza a análise crítica, a reflexão constante e a consideração do contexto global das dimensões humanas da educação. Acrescentamos que a prática pedagógica necessita ser contextualizada, o que significa levar em conta o ambiente específico em que ocorre, incluindo as circunstâncias locais, sociais e culturais. Requer, pois, que o ensino se revele ajustado às realidades e necessidades dos estudantes, fornecendo ao processo avaliativo importantes elementos norteadores.

Desse modo, não cabe desconsiderar seu componente histórico, reconhecer e integrá-lo às dimensões temporais, políticas e evolutivas da educação, atentando para as influências e os impactos das políticas educacionais e sociais sobre o processo de ensino-aprendizagem. No que diz respeito ao componente cultural este oportuniza refletir e respeitar o multiculturalismo peculiar à comunidade e, por conseguinte, aos estudantes também. Em suma, pensar e articular o planejamento e a prática pedagógica reflete e responde sobre as complexidades do contexto educativo, em amplitude e desenvolvimento que caracterizam o ensino de uma disciplina, no caso, falamos da matemática no ensino médio.

3 PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA – CETI AUGUSTINHO BRANDÃO: NARRATIVAS DE PROFESSORES E GESTORES

A análise de como o planejamento contribui para a efetivação de práticas pedagógicas exitosas

no ensino de Matemática no mencionado Centro Estadual de Tempo Integral, abrange elementos que caracterizam a cultura do planejamento na escola, favorecendo êxito nas práticas pedagógicas, aspectos confirmados nas narrativas de professores e gestores dessa instituição. Ao empreender o processo analítico dos dados, partimos do pressuposto de que o planejamento, no contexto em referência, ultrapassa o caráter meramente técnico ou burocrático. Sua configuração expressa uma prática intencional, crítica e colaborativa voltada para um ensino de matemática de qualidade, comprometido com as aprendizagens e com o desenvolvimento integral de seus estudantes.

Ao serem indagados sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e que levam a resultados exitosos no estudo e no aprendizado dos estudantes, conforme consta no tecido de suas narrativas, os professores e gestores revelam a natureza da sua estruturação, como observamos nos dados dispostos nos Quadros, a seguir.

Quadro 01 – Narrativas dos professores e gestores sobre o planejamento escolar

[...] Pronto, uma grande vantagem da escola é que, graças a Deus, a gente tem professores formados na área, todos os professores de matemática são formados, em matemática, os professores de física, também são professores formados em física, então, o planejamento pedagógico já tem uma grande vantagem nesse sentido. Acredito que a formação do profissional é o que tem de mais relevante, em termos de planejamento pedagógico, tem uma frase do grande pensador, [...] a primeira coisa que você tem que saber é o que vai ensinar e a segunda coisa que você tem que saber um pouco além do que aquilo que você vai ensinar. Então, acho que um ótimo planejamento pedagógico começa na formação continuada. [...] às vezes a gente se reúne aqui na escola, em atividade de planejamento coletivo [...] planejamento pedagógico é mais do que você saber um conteúdo, é você saber se colocar, no lugar do aluno que está tendo aquela aula. Quando vou dar aula sempre faço a seguinte reflexão: a aula que eu estou ministrando aqui seria a aula que eu também queria assistir? [...]. Você tem que saber se a sua melhor aula, é aquela aula que o aluno tem vontade de assistir. [...]. (Professor Gama – Entrevista Narrativa, 2024).

Os professores que dão aula nessa escola, a maioria, estão há muito tempo [...] O nosso lema aqui é ver a transformação do lugar que a gente vive. Como todos os professores são daqui, pois os que não fundaram a escola foram alunos da escola. Então, assim, o planejamento é muito livre porque ele já tem um trabalho consolidado. Então, não precisa da gestão está pegando no pé de ninguém porque são professores que você tem que colocar o tapete vermelho pra ele andar de tão competente e tão dedicado. [...] principalmente na área de matemática [...] costume dividir as coisas junto com a coordenadora que é de Tempo Integral então deixo muito essa parte pedagógica, essa autonomia pedagógica pra elas [...], a pauta de reunião, de planejamento, a parte pedagógica, fica muito atrelada a ela. [...], a minha coordenadora ela dar toda assistência no planejamento, nas orientações pedagógicas. [...]. Tenho plena confiança nela. [...]. São conhecimentos grandes e muito didático, muito pedagógico, muito explicativo. [...] então, acaba que a matemática é uma área do conhecimento onde os alunos não têm dificuldade no ENEM (Alfa/Diretor – Entrevista Narrativa, 2024).

Planejamento pedagógico da escola é feito no início do ano, direitinho, a gente analisa os dados, ver os nossos resultados e logo na nossa primeira reunião é uma devolutiva e a partir daí, começa nosso planejamento articulado com o professor, que já planeja e organiza tudo que ele precisa fazer com os alunos durante o período letivo. Tudo na escola é pensado para garantir o aprendizado, tudo o que a gente faz, tanto a gestão quanto o professor, a gente tem um diálogo muito bom. Então, assim, a gente está sempre conversando às vezes mesmo formalmente, não só nas reuniões. O planejamento, a gente se reúne, muitas vezes bimestral, para fazer, mas assim, o nosso planejamento é diário, o professor, a gente tem uma conversa, se o professor precisar, ter uma necessidade e dizer essa semana estou precisando trabalhar determinado assunto, estou precisando de determinado material, é possível. A gente olha essa semana, esse mês a gente vai trabalhar, por exemplo, no terceiro ano, questões do Enem do ano tal, e aí a gente já planeja, já tira para os alunos, já prepara o professor, o professor já faz a correção e tudo. Então, assim, tudo que o professor precisa, tudo o que o professor planeja, que a gente entende que é necessário, que é importante, que vai gerar conhecimento e gerando conhecimento, a escola está com

um apoio, então, a gente tem graças a Deus, os nossos professores, a gente tem um diálogo muito bom, professores comprometidos e preocupados com a aprendizagem, então, sempre buscando desenvolver estratégias para o rendimento dos alunos para auxiliá-los bem com relação a essas estratégias que você acabou de falar. (Beta/Coordenadora Pedagógica - Entrevista Narrativa, 2024).

Fonte: Dados produzidos na Entrevista Narrativa com os professores e a equipe gestora (2023).

A narrativa do professor Gama dialoga diretamente com a ideia de que o estudante deve ser o centro do processo educativo, requerendo ambientes de aprendizagem que favoreçam investigação e aplicação do conhecimento, deslocando o foco da mera transmissão de conteúdo para a construção ativa do saber. De modo complementar, evidencia a importância de um planejamento pedagógico que considere o interesse e a motivação dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos com “sede de conhecimento”. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma prática docente reflexiva e intencional, que rompa com atividades rotineiras, valorizando o protagonismo discente, localizando o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem significativa dos estudantes.

Na sua concepção, destaca que o planejamento pedagógico exige mais do que o domínio do conteúdo, pois envolve a capacidade de compreensão e de reflexão crítica sobre a própria prática. Ao afirmar que “o planejamento pedagógico é mais do que saber um conteúdo, é se colocar no lugar do aluno”, o docente expressa uma postura alinhada à visão de Vasconcellos (2002), cuja compreensão é que a prática pedagógica emerge da realidade concreta dos sujeitos, do objeto de conhecimento e do contexto escolar.

O professor Gama esclarece que há um planejamento coletivo que acontece no início do ano. Essa informação é confirmada pelo professor Somatório e pelo Diretor Alfa e, na sua narrativa, a coordenadora Beta atesta a sua existência na escola. Alfa, gestor da escola, refere que o planejamento coletivo da equipe no CETI Augustinho Brandão tem como propósito o desenvolvimento da comunidade. Entendemos pelas narrativas que fazem referência ao Projeto Político Pedagógico – PPP que, segundo Veiga (2011), é um instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, com a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar sua função educativa e, no seu cerne, a dimensão pedagógica da ação docente.

Assim, o PPP apresenta as propostas para cumprimento dos fins educacionais do estabelecimento de ensino para a formação de seus estudantes, contemplando a dimensão política da educação, além da definição, para alcance dos métodos, recursos e estratégias pedagógicas. De modo geral, é como expressa Veiga (2011, p. 1)

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas

burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

A análise de Veiga (2011) destaca a importância central do Projeto Político-Pedagógico (PPP) como instrumento vivo e coletivo da prática escolar. Ao afirmar que o PPP "vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas", a autora rompe com uma visão tecnicista ou burocrática do planejamento escolar, enfatizando que ele não deve ser um documento estático, arquivado ou elaborado apenas para cumprir exigências legais, mas construído e vivenciado continuamente, por todos os sujeitos que participam do processo educativo, com caráter político (pois expressa concepções de sociedade, de ser humano e de educação) e um caráter pedagógico (porque orienta as práticas de ensino e aprendizagem). Nele, a concepção de avaliação também está presente, revelando-se formativa quando enfatiza Beta, coordenadora pedagógica, na narrativa apresentada no Quadro 01, "Tudo na escola é pensado para garantir o aprendizado". A aprendizagem do estudante é o centro de todas as ações pensadas, seja em nível escolar como no planejamento pedagógico.

Como subsídio à ação docente, o planejamento pedagógico está presente no cotidiano do CETI Augustinho Brandão, apresentando como fundamento a realidade para delineamento da rotina do trabalho docente. Importante chamar a atenção para o que diz o professor Gama, não basta apenas saber o conteúdo, mas o estudante tem que ser o ponto focal da ação docente. Por isso, a reflexão realizada pelo referido professor sobre a sua aula, no momento do planejamento, contribui para que a aula ministrada alcance os objetivos pedagógicos, conforme as narrativas do Quadro 01.

Como vimos, o Professor Gama associa o planejamento pedagógico à formação continuada. Entendemos que, quando faz esta associação, imputa a formação continuada o atributo de arejamento da prática, visto que oportuniza espaços de reflexão sobre a ação pedagógica ao analisar a ação desenvolvida e pensar novas estratégias e formas de ação, além da necessidade da formação continuada de professores, planejamento escolar, relação professor-aluno e escola-família, dentre outros.

A disponibilidade de documentos *online* também é importante para orientar a ação cotidiana dos professores, ao fornecer diretrizes claras e recursos práticos para o desenvolvimento de atividades e estratégias de ensino. Isso contribui para uma maior uniformidade e consistência na prática pedagógica, garantindo que os professores se alinhem à proposta pedagógica da escola e às expectativas de aprendizagem dos estudantes.

Alfa continua dizendo que, após esse momento de produção individual do planejamento pedagógico específico de cada área do conhecimento, a Coordenação Pedagógica tem um horário com os professores de cada área para conversar. A intervenção da direção ocorre quando alguma ação

foge dos propósitos da escola, isto é, da base política na qual está firmada a ação pedagógica. Desse modo, o planejamento diário, denominado “rotina pedagógica”, conforme a narrativa da coordenadora Beta, decorre do planejamento pedagógico bimestral.

O planejamento pedagógico, projetado no âmbito da escola como apoio às práticas exitosas envolve várias etapas: definição dos objetivos, seleção de conteúdos, desenvolvimento de estratégias de ensino, avaliação da aprendizagem dos estudantes e revisão contínua do plano. Quanto aos participantes desse planejamento, normalmente professores são os principais responsáveis, visto que são executores que pensam e delineiam a proposta a ser implementada, desenvolvem o plano de aula, com base nos objetivos de aprendizagem, nas necessidades dos estudantes e nos recursos disponíveis.

Diante das narrativas dos professores e gestores, surge a compreensão de que o planejamento pedagógico é realizado pelos professores, com apoio da equipe gestora, que colabora para o desenvolvimento das ações projetadas, fornecendo recursos, orientações e suporte material e logístico. Outro aspecto destacado, contributivo de práticas pedagógicas bem-sucedidas, de que na escola todos os professores possuem licenciatura na área de sua formação e, portanto, da disciplina que ensinam, fazendo referência a sua própria condição e a do Professor Somatório, também professor de matemática, mas, ressaltamos que não basta saber os conteúdos, pois os conhecimentos pedagógicos são essenciais para realizar essa mediação.

A narrativa do Professor Gama ressalta a valorização do conteúdo a ser ministrado: “você tem que saber o que vai ensinar e a segunda coisa que você tem que saber um pouco além do que aquilo que você vai ensinar”, ressalta que, “[...] mais do que você saber de um conteúdo, é você saber se colocar, no lugar do aluno que estar tendo aquela aula [...]” e de que “[...] o aluno tem que ser lembrado na hora que você faz o planejamento pedagógico”, superando a perspectiva da simples transmissão de conteúdo, para recolocar o foco na aprendizagem do estudante. Propõe fazer do planejamento um momento de avaliação da sua prática pedagógica a partir de várias as indagações, transformando-o em um momento formativo.

Requer, como vemos, uma abordagem reflexiva e crítica, que permita aos profissionais tomar decisões pautadas em informações relevantes e éticas, em relação aos objetivos, conteúdos e métodos educacionais. Este deve ser o caminho que o professor percorre para não só aprender sobre as estratégias de ensino, mas para integrá-las de forma significativa a sua prática, que envolve compreendê-las com profundidade, ajustá-las à sua realidade de sala de aula, concedendo-lhes um novo propósito, articulando teoria e prática. Reafirmamos, desse modo, que o planejamento escolar é basilar para a promoção de uma prática pedagógica transformadora.

Mas, no planejamento, para ajustar a prática pedagógica à realidade da sala de aula, direcionando-as para o objetivo da aprendizagem a ser alcançado, é necessário acesso às informações sobre a aprendizagem dos estudantes. Neste aspecto, a avaliação entra em cena, como componente essencial da prática pedagógica, ao assumir a intenção formativa. Isso acontece, segundo Hadji (2001, p.21), quando a avaliação fornece informações que colaboram com a regulação das aprendizagens, produzindo modificações nas práticas pedagógicas dos professores, a fim de promover uma “[...] melhor articulação entre a coleta de informações e a ação mediadora”. Além do professor, a avaliação com intenção formativa, situa o aprendiz sobre seu próprio processo de aprendizagem, a fim de favorecer a reodernação em torno da sua atividade.

Nesta perspectiva, a narrativa do professor Gama revela características da avaliação com intenção formativa quando expõe a relação entre planejamento pedagógico e avaliação da aprendizagem. Vejamos o quadro a seguir.

Quadro 02 – Narrativas do Professor de Matemática: relação planejamento/avaliação da aprendizagem

As avaliações de aprendizagem servem para mostrar o quanto o aluno realmente aprendeu. As avaliações qualitativas, especificamente, norteiam, sempre vão nortear o nosso planejamento pedagógico. [...] não tenho como saber como será minha aula se eu não tiver uma avaliação qualitativa, se um aluno, fez aqui uma prova, o aluno não aprendeu determinado conteúdo, não posso passar pra frente. [...] o meu planejamento pedagógico é com base na avaliação qualitativa, é no feedback que eu recebo das provas dos alunos. [...] minha prática vai basicamente isso, a gente tem conseguido, graças a Deus, ótimos resultados. (Professor Gama – Entrevista Narrativa, 2023).

Fonte: Dados produzidos na Entrevista Narrativa com os professores (2023).

Observamos características de uma concepção formativa da avaliação da aprendizagem quanto uso dos resultados para nortear o planejamento pedagógico, para determinar o ritmo do processo, sempre se esforçando para que nenhum dos estudantes fique pelo caminho em relação às aprendizagens. Por isso, a avaliação norteia o planejamento pedagógico pela análise qualitativa dos resultados. Para Hadji (2001, p. 21), “Uma avaliação que não é seguida por uma modificação das práticas do professor tem poucas chances de ser formativa!”.

Em acréscimo, Hadji (2001) diz ser dispensável ao processo avaliativo prender-se a algum padrão metodológico para ser formativa, ou seja, nessa perspectiva, o fato de realizar uma análise qualitativa dos dados não impede de, concomitantemente, proceder a uma análise quantitativa dos resultados, apresentando uma nota, como faz o professor, por ser uma exigência do sistema estadual de ensino, ao qual a escola está vinculada. Na verdade, segundo o autor, o que faz uma avaliação ser formativa é ser verdadeiramente útil, pedagogicamente auxiliando tanto o aluno a aprender, quanto oferecendo informações ao professor para nortear a efetivação do ensino.

Para Hadji (2001), para ser formativa, a avaliação deve possuir algumas características: ser informativa, sendo essa a principal, além de ser informativa para alunos e professores, os dois principais sujeitos, e permitir a correção dos rumos do processo. Na narrativa do professor Gama verificamos que estão presentes essas características, resultando na efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Ainda quanto aos processos avaliativos, podemos também constatar que, há referência de Alfa, quanto a atuação do Conselho de Classe como instrumento de avaliação com intenção formativa que oferece subsídios valiosos para a intervenção pedagógica, a fim de possibilitar a consolidação das aprendizagens.

Quadro 03 – Narrativas do Diretor da escola sobre o Conselho de Classe

[...] no conselho de classe, a gente discute todos os problemas ver se isso tá repercutindo na aprendizagem ou na não intervenção. O conselho de classe tem uma frequência a cada bimestre. [...]. A gente pontua tudo, eu tenho uma pessoa que vai anotando tudo, chegou fulano de tal e o professor tal fala [...], eu aqui escrevendo e depois o que a gente vai fazer [...]. Todo mundo chega a um consenso [...] e eu agendo tudinho o que fazer e dou a demanda para os professores. [...] cada um conhece seus alunos o que está acontecendo, como foi feito, [...] foi conversado. Então, depois da gente fazer todo esse processo de diagnosticar [...] que ele tem dificuldade de aprendizagem por diversas coisas [...]: aula de reforço, monitoria, vai ter aqueles casos que infelizmente a gente não vai conseguir. (Alfa (Diretor da Escola) - Entrevista Narrativa, 2024).

Fonte: Dados produzidos na Entrevista Narrativa com os gestores (2023).

É, pois, o Conselho de Classe utilizado como espaço de análise dos problemas enfrentados pelos estudantes, bem como para a proposição de ações e intervenções pedagógicas. Isso reflete uma abordagem sistemática de avaliação e monitoramento do progresso dos estudantes, identificando possíveis dificuldades e buscando soluções adequadas. Evidencia também, uma compreensão da complexidade das questões educacionais e da necessidade de uma abordagem integrada para oferecer suporte.

Corroborando com esse entendimento, Dubiela e Ferreira (2012) compreendem o Conselho de Classe como instância colegiada que congrega processos educativos nos quais o estudante deve ser o eixo central das discussões, não sendo restrita apenas as questões de notas e comportamentos inadequados, mas as necessidades dos sujeitos, para reorganização do trabalho pedagógico, sendo esta instância fortalecedora da concepção formativa da avaliação escolar.

Ainda sobre avaliação com intenção formativa e sobre o instrumento do Conselho de Classe, temos a narrativa de Beta, coordenadora pedagógica da escola, parte da equipe gestora, no Quadro 04, a seguir.

Quadro 04 - Narrativa da Beta sobre os processos avaliativos da escola

Então os nossos conselhos de classe, por exemplo, a gente analisa aluno por aluno e nessa análise a gente percebe olha esses alunos, a gente vê todas as disciplinas, como é que tá, quais as disciplinas com maiores dificuldades. [...] a gente seleciona o monitor que tem uma facilidade maior e que pode está auxiliando os colegas [...]. [...] o conselho de classe como disse pra você, a gente analisa, o rendimento de todos os alunos, quando a gente começa o nosso conselho de classe a gente passa um dia na escola fazendo essa análise e não só analisando o boletim do aluno, não só analisando o rendimento, mas analisando o aluno como um todo [...]. (Beta/Coordenadora Pedagógica - Entrevista Narrativa, 2024).

Fonte: Dados produzidos na Entrevista Narrativa com a Equipe Gestora (2024).

A narrativa de Beta revela que a avaliação do aluno no Conselho de Classe é realizada de forma coletiva, observando não apenas os fatores internos que interferem na aprendizagem, mas também os externos, uma análise de forma integral. Cumpre a sua função em relação à garantia das aprendizagens, procurando soluções coletivas, visto que a partir da análise do aluno como um todo, busca estratégias adequadas, a exemplo de prolongar o tempo para abordagem de determinado conteúdo, bem como oferecer material de apoio ou monitoria, entre tantas outras possíveis, corroborando com as ideias de Dubiela e Ferreira (2012, p. 7) de que esta instância escolar “Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa”.

4 CONCLUSÃO

Ao apresentarmos estas considerações sobre a análise realizada, reconhecemos o planejamento como um ato intencional e reflexivo, que transcende a mera organização de conteúdos e procedimentos, configurando-se como instrumento ético, político e criativo de construção de aprendizagens emancipadoras e contextualmente significativas.

A avaliação da aprendizagem também se destacou como componente essencial, assumindo uma perspectiva eminentemente formativa, em que a finalidade principal é o diagnóstico das dificuldades, a fim de subsidiar o planejamento pedagógico. O Conselho de Classe é um dos instrumentos utilizados para a análise e a tomada de decisão coletiva para a promoção das aprendizagens, evidenciando que o foco está em garantir que todos aprendam.

Ao finalizar este artigo, reforçamos que o planejamento pedagógico constitui elemento essencial para uma prática pedagógica exitosa, enquanto momento de reflexão realizado pelos professores com apoio da equipe gestora, envolvendo o coletivo da escola, sempre com o fim de promoção das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, V. P. R. Práticas de ensino bem-sucedidas em contexto de baixo rendimento econômico: a experiência de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2021.
- ANJOS, A. P. S. do P. dos; GUEDES, M. Q. As correlações entre currículo, formação docente e o desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas. In: REIS, C. F. dos; CARDOZO, L. S.; GUEDES, M. Q. (org.). Práticas pedagógicas exitosas na educação básica. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 23-39.
- BEZERRA, M. da C. A. Laboratório de educação matemática: uma experiência formativa com professores de matemática. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 27549–27561, 2025.
DOI: 10.56238/arev7n5-378. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5419>. Acesso em: 04 jan. 2026.
- D'AMBROSIO, B. S. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. Pro-Posições, v. 4, n. 1[10], março, p. 35-41, 1993.
- DUBIELA, A. T.; FERREIRA, I. C. O conselho de classe como espaço de reorganização do trabalho pedagógico. Paraná: SEDUC-PR, 2012. Disponível em: https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download_progress.php?ref=35746&size=&ext=pdf&k=. Acesso em: 20 nov. 2024.
- FUNDAÇÃO LEMANN. Portal QEdU – Portal de Dados Educacionais do Brasil. São Paulo: Fundação Lemann, 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/censo-escolar?7&brasil>. Acesso em: 10 out. 2024.
- GUIMARÃES, O.; SANTOS, M. do C. G. As contribuições das pesquisas em formação de professores/as para a compreensão de prática pedagógica como prática institucional. Revista de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - Caruaru. v. 3, n. 4, 2017, 31-52.
- HADJI, C. Avaliação desmistificada. Tradução: Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- JESUS, M. C. de. Das práticas pedagógicas exitosas (in)visibilizadas na educação básica ao Prêmio Professores do Brasil: diálogo com professores/as ganhadores/as das edições 2017 e 2018 [recurso eletrônico]. 193f. 2021. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2021.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W., GASKELL, G. (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.
- SOUZA, E. C. de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. Educação, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização, 10ªed. São Paulo: Libertad, 2002. (Cadernos pedagógicos do Libertad; v.1).

VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 29ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2011.

VIANA, I. Práticas pedagógicas: matrizes teóricas e interfaces conceituais. In: SILVA, M. C. B. da S. Práticas pedagógicas e elementos articuladores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016. p. 90-113.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.